

Seu bolso

Viagem

DO CONFLITO AO EMBARQUE O IMPACTO NO PASSAGEIRO

Cancelamentos, mudanças de rota e aumento de custos entram no radar com a escalada de conflitos internacionais; especialista explica como ficam os direitos do passageiro

Conflitos internacionais costumam parecer distantes - até impactarem diretamente o bolso de quem tem viagem marcada. Com a escalada recente de tensões no Oriente Médio, envolvendo ataques entre Estados Unidos, Israel e Irã, companhias aéreas passaram a cancelar voos e alterar rotas por questões de segurança. Para o passageiro, o efeito é imediato: incerteza, mudanças inesperadas e a dúvida sobre o que fazer diante desse cenário.

O fechamento de espaços aéreos em regiões de conflito é uma das principais razões para a suspensão de voos. Trata-se de uma medida de segurança adotada por diferentes países diante do risco de ataques e da circulação de mísseis. Como consequência, voos são cancelados ou redirecionados, o que afeta diretamente quem já tinha viagem programada.

Nessas situações, a legislação considera o episódio como caso de força maior, ou seja, um evento externo e inevitável, fora do controle das companhias aéreas.

O advogado Gustavo Altino De Resende Beatriz Camargo, sócio do Brasil Salomão e Matthes Advocacia, especialista em Responsabilidade Civil e Direito do Consumidor, explica que isso muda a forma como a responsabilidade é tratada. “Não se trata de uma falha da empresa, mas de uma circunstância imposta por fatores externos, como decisões de governos e questões de segurança internacional”, afirma.

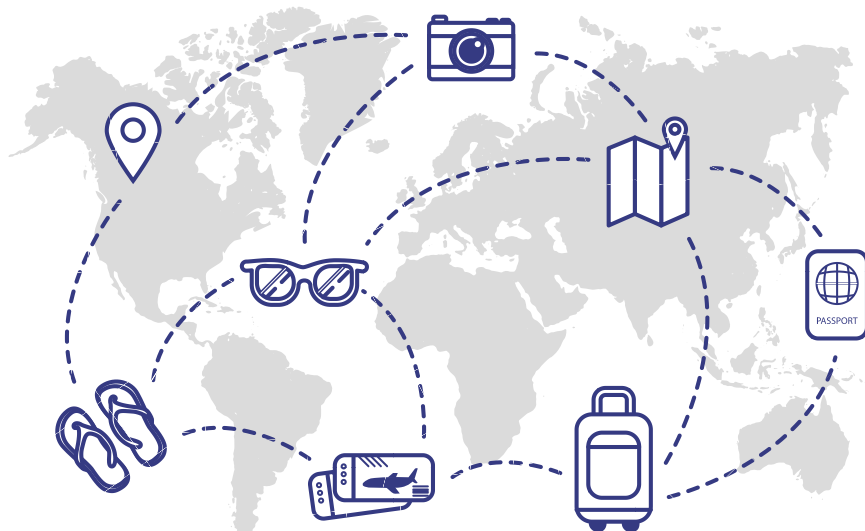
Isso, no entanto, não significa que o passageiro fique desassistido. As regras da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) garantem que, em caso de cancelamento, o consumidor possa escolher entre alternativas como reembolso integral ou reacomodação em outro voo, quando houver disponibilidade. Em contextos como o atual, especialmente em rotas que envolvem áreas de conflito, a devolução do valor pago costuma ser a solução mais viável.

Além disso, algumas companhias aéreas têm adotado políticas mais flexíveis, permitindo remarca-

ções sem custo adicional ou a conversão do valor da passagem em crédito para uso futuro. Embora essas medidas não sejam obrigatórias, elas vêm sendo utilizadas como forma de reduzir o impacto para o passageiro.

Outro efeito importante das tensões internacionais aparece no preço das passagens. Com rotas mais longas, aumento no custo do combustível e redução da oferta de voos, as tarifas tendem a subir, atingindo inclusive destinos que não estão diretamente ligados às regiões em conflito.

Diante de um cenário imprevisível, informação e atenção passam a ser aliados importantes. Entender como funcionam os direitos do passageiro e acompanhar as orientações das companhias aéreas pode evitar prejuízos maiores e ajudar a tomar decisões mais seguras. “Em situações como essa, o consumidor precisa agir com rapidez e buscar os canais oficiais da companhia. Mesmo sem culpa da empresa, há caminhos para minimizar perdas e reorganizar a viagem”, orienta Gustavo.



PASSAGEM CANCELADA: O QUE FAZER?

- O passageiro tem direito ao reembolso integral ou à reacomodação, mesmo em situações de guerra
- É importante acompanhar os canais oficiais da companhia aérea para atualizações sobre o voo
- Algumas empresas permitem remarcação sem custo ou uso do valor como crédito
- Guardar comprovantes e registros da compra pode ser essencial em caso de necessidade futura
- Em períodos de instabilidade, priorizar passagens com possibilidade de alteração pode reduzir riscos

PLANEJAMENTO E PREVENÇÃO: COMO REDUZIR RISCOS ANTES DE EMBARCAR

Antes mesmo da compra da passagem, é recomendável avaliar não apenas o destino final, mas todo o trajeto — incluindo escalas e conexões. Voos que sobrevoam ou fazem paradas em regiões com histórico recente de instabilidade geopolítica tendem a ser mais suscetíveis a alterações, cancelamentos ou mudanças de rota de última hora. Nesses casos, optar por itinerários alternativos, ainda que ligeiramente mais longos ou com custo um pouco maior, pode representar maior previsibilidade e menos exposição a imprevistos.

Outro fator central é o tipo de tarifa adquirida. Passagens mais baratas, em geral, oferecem menos flexibilidade para alterações ou cancelamentos, o que pode se tornar um problema em contextos de instabilidade global. Por isso, considerar tarifas flexíveis — que permitam remarcação ou

reembolso com condições mais favoráveis — passa a ser uma decisão estratégica. Em paralelo, a contratação de um seguro viagem adequado ganha ainda mais relevância. É fundamental verificar se a apólice cobre cancelamentos e interrupções causados por eventos externos, como conflitos armados, fechamento de espaço aéreo ou decisões governamentais. Nem todos os planos oferecem essa cobertura, e a leitura atenta das cláusulas pode evitar surpresas desagradáveis.

A antecedência também se torna uma aliada importante. Monitorar a situação internacional nos dias que antecedem a viagem, acompanhar comunicados oficiais de órgãos como o Ministério das Relações Exteriores e manter contato frequente com a companhia aérea são práticas que ajudam o passageiro a agir rapidamente diante de qualquer mudança.

TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS E GESTÃO DE QUALIDADE EFICIENTE

Nosso compromisso é atender seu empreendimento com transparência, respeito e inovação.

Quer trabalhar conosco?

ZELADOR E GERENTE PREDIAL, PORTARIA E CONTROLE DE ACESSO, LIMPEZA E CONSERVAÇÃO, JARDINAGEM, VIGILÂNCIA, RONDA E MONITORAMENTO, AUXILIARES E ASSISTENTES DE MANUTENÇÕES E REPAROS

Envie seu currículo para opportunidade@grupoarcon.com.br

grupoarcon.com.br (16) 3043-1235

Av. Eduardo Gomes de Souza, 766
City Ribeirão - Ribeirão Preto/SP

GRUPO ARCON
ADMINISTRAÇÃO CONDOMINIAL E TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS